



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

GLACIELE DO CARMO DE ARAÚJO LOPES MIRANDA

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA SALA DE AULA: O OLHAR DO
PROFESSOR DO ESTADO DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

GLACIELE DO CARMO DE ARAÚJO LOPES MIRANDA

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA SALA DE AULA: O OLHAR DO
PROFESSOR DO ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com A Secretaria da Educação de Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M672t Miranda, Glaciele do Carmo de Araújo Lopes
As Tecnologias educacionais na sala de aula [manuscrito] : o
olhar do professor do estado da Paraíba / Glaciele do Carmo de
Araújo Lopes Miranda. - 2014.
29 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profº. Alessandro Frederico da Silveira,
Departamento de Física".

1. Novas Tecnologias na Educação. 2. Tecnologia na
Escola. 3. Professores. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

GLACIELE DO CARMO DE ARAÚJO LOPES MIRANDA

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA SALA DE AULA: O OLHAR DO
PROFESSOR DO ESTADO DA PARAÍBA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação de Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 29/11/2014.

Alessandro F. de Silveira
Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira
Orientador

Ruth B. F. Melo
Profa. Ruth Brito de Figueiredo Melo
Examinador(a)

Cléa Gurjão Carneiro
Prof. Cléa Gurjão Carneiro
Examinadora(a)

DEDICATÓRIA

Ao nosso Deus, pois sem ele nada seria possível.

A meu esposo, Kleber a quem amo.

A meus companheiros Lilo, Pepe e Cindy.

Ao Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira, meu orientador a quem prezo estima e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela sabedoria dada aos que aqui se fizeram presentes em minha orientação, sugestões e que de alguma forma contribuíram para eu concluir este trabalho. Ao meu querido esposo Kleber Miranda que sempre me levava para as aulas dos sábados e os meus fiéis companheiro das madrugadas de trabalho e estudos Lilo, Perninha e Cindy. A minha mãe Josiane Araújo que deve estar mais feliz do que eu neste momento. Ao meu querido e admirado orientador que com presteza, atenção e capacidade soube fazer da melhor forma a sua orientação, parabéns e obrigada.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância do uso das novas tecnologias na educação, e verificar quais ferramentas são disponibilizadas para o docente paraibano e como está sendo utilizada esta ferramenta de tecnologia na escola. A pesquisa foi realizada em 20 escolas estaduais dos níveis fundamental e médio do município de Campina Grande na Paraíba, em que os professores responderam às questões que compunham o instrumento que utilizamos para a coleta dos dados. As perguntas relacionavam-se à formação docente, tempo de docência, níveis de ensino (séries) que atua as tecnologias que tem acesso no trabalho, frequência que utiliza essas ferramentas tecnológicas nas aulas, se realizaram curso de formação continuada para utilizá-las e a opinião sobre uso na educação. O professor paraibano tem uma visão real da urgência desta nova metodologia de ensino multidisciplinar, onde a tecnologia é aliada na motivação educacional e torna-se uma linguagem mais atual, para conquistar o público-alvo.

Palavras-Chave: Tecnologias. Professores. Sala de aula.

ABSTRACT

The objective of this work is to show the importance of using new technologies in education, and see which tools are available to the Paraíba teaching and how this technology is being used tool in school. The survey was conducted in 20 state schools in the primary and secondary levels of Campina Grande municipality in Paraíba, where teachers responded to the questions that made up the instrument that we use for data collection. The questions were related to teacher training, teaching experience, education levels (series) that operates the technologies that have access at work, often using these technological tools in the classroom, there were continuing education course to use them and the opinion on use in education Professor Paraíba has a real vision of the urgency of this new multidisciplinary teaching methodology, where technology is an ally in educational motivation and becomes a more current language, to conquer the audience.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Formação Docente grupo I e II	12
GRÁFICO 2 - Tempo de docência com graduação.....	13
GRÁFICO 3 - Tempo de docência com pós-graduação.....	13
GRÁFICO 4 –Frequência de uso das tecnologias disponíveis.....	14
GRÁFICO 5 –Grupo I: Linguagem, códigos e suas tecnologias	15
GRÁFICO 6 –Grupo II: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias ...	15

Sumário

INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO EM SALA DE AULA.....	12
2.2 AS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS ..	14
3.DESCRICÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	16
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE	26

1. INTRODUÇÃO

Cotidianamente utilizada na vida pessoal e profissional, a tecnologia impõe a necessidade do conhecimento. Portanto, é uma ferramenta usada como recurso de informação, comunicação e transforma a maneira de agir e pensar do homem. Estas estão modificando-se frequentemente, sendo também importantes à aprendizagem de um indivíduo.

Muitos professores buscam atualizar-se e precisam mudar a maneira de ensinar, se adaptando a este momento digital. O processo de avanço social depende da educação, educar é transmitir ideias, valores, conhecimento, portanto infere-se que a família, a Escola, a Igreja, empresas e a Internet, todos educam e recebem influências de toda uma sociedade.

As novas tecnologias são desafios impostos à nova sociedade da informação. Atender as novas necessidades desta sociedade da informação e do conhecimento sem esquecer o passado é fazer com que os alunos compreendam a si mesmos.

Segundo Moacir Gadotti (apud Moran, 2007, p. 17) na era do conhecimento, distribuir conhecimento é distribuir renda. Não há desenvolvimento sem inovação tecnológica e não há inovação sem pesquisa, sem educação, sem Escola. A Escola é precursora na conquista para elaboração de grandes projetos para intervir na sociedade. Pois, os conteúdos têm que possuir uma metodologia atraente, que trabalhe o cotidiano e a evolução, para oferecer aos alunos uma preparação para o futuro. Além disso, as inovações que os professores propõem dependem do apoio da equipe pedagógica, da Direção e essencialmente dos alunos, que motivados colaboram tanto aprendendo, como interagindo, com seus conhecimentos.

Embora Drucker seja muito contundente ao afirmar que a tecnologia está

...”engolindo as escolas”, também enfatiza a importância de repensar o papel e a função da educação escolar – seu foco, sua finalidade, mas principalmente porque irá nos forçar a fazer coisas novas e não porque irá permitir que façamos melhor as coisas velhas (DRUCKER, 1993, p. 153).

Neste sentido, o nosso trabalho surge da necessidade de compreender como acontece a relação das tecnologias com as escolas públicas. Desse modo, o nosso objetivo é evidenciar a importância do uso das novas tecnologias na educação, e

verificar quais ferramentas são disponibilizadas para o docente paraibano e como está sendo utilizada esta ferramenta de tecnologia na escola.

O trabalho está estruturado em 5 capítulos, iniciamos com a introdução sendo o segundo de fundamentação teórica, em que trazemos alguns apontamentos sobre o papel do professor no contexto atual: desafios e perspectivas, também tecemos algumas considerações sobre a formação do professor para o uso da tecnologia em sala de aula e o que dizem as pesquisas sobre as tecnologias na sala de aula.

Na sequência faremos uma breve descrição metodológica do trabalho, e no quarto capítulo trazemos os resultados e discussões sobre a pesquisa. Por fim, no quinto capítulo apresentamos as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO EM SALA DE AULA

A função do professor é criar e recriar sistemáticas, estimular a pesquisa e colocar-se a caminho com o aluno. Na formação do professor, este, durante e ao final do processo, precisa buscar conhecer e incorporar em seu fazer pedagógico as novas tecnologias, de maneira a aplicá-las em sua ação diária. Assim além de proporcionar aos alunos o gosto pela investigação, provocar hipóteses e deduções que possam servir de base à construção e compreensão de conceitos; permitir a justificativa das hipóteses, conduzir e analisar as atividades desenvolvidas em sala de aula e avaliar a aprendizagem de seus alunos, o professor também deve buscar capacitar-se sempre pela evolução do conhecimento.

A sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, ou seja, alguém que seja comprometido com as transformações sociais e políticas; com o projeto político-pedagógico, competente no âmbito da sua própria disciplina, capacitado para exercer a docência e realizar atividades de investigação evidenciando uma sólida cultura geral que lhe possibilite uma prática interdisciplinar e contextualizada, dominando novas tecnologias educacionais.

De modo que tenhamos um profissional reflexivo, crítico e comprometido com a ideia do potencial do papel dos estudantes na transformação e melhoria da sociedade em que se encontram inseridos, aberto à mudanças, que ajude os alunos a avançarem de forma autônoma em seus processos de estudos, interativo, que concorra para a autonomia intelectual e moral dos seus alunos trocando conhecimentos com profissionais da própria área e com os alunos, no ambiente escolar, construindo e produzindo conhecimento em equipe, promovendo a educação integral, de qualidade, possibilitando ao aluno desenvolver-se em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, social, moral, física e estética.

Neste sentido, O currículo inovador da formação docente orienta para as novas relações entre a teoria e a prática, partindo do trabalho coletivo e interdisciplinar que possibilite a aquisição de uma competência técnica e política, que permita ao educador situar-se criticamente no novo espaço tecnológico.

O professor é fruto de constante busca pelo conhecimento. As ferramentas tecnológicas surgem muito rápidas e por isso a importância de está em constante processo de construção do saber docente. Esta interação: Educador versus Aluno oferece uma troca de conhecimentos bastante valorosa, onde o professor aprende com o aluno sem deixar de ensiná-lo, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade.

O processo de preparação dos professores, atualmente, consiste em cursos ou treinamentos com pequena duração, para exploração de determinados programas, cabendo ao professor o desenvolvimento de atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos, sem que tenha oportunidade de analisar as dificuldades e potencialidades de seu uso na prática pedagógica. Estas mudanças exigem uma profunda alteração curricular, em que os conteúdos acumulados pela humanidade serão os objetos do conhecimento.

Para Frigotto (1996), um desafio a enfrentar hoje na formação do educador é a questão da formação teórica e epistemológica. E esta tarefa não pode ser delegada à sociedade em geral. O locus adequado e específico de seu desenvolvimento é a escola (SCHON, 1992; NÓVOA, 1991, 1992) e a universidade, onde se articulam as práticas de formação-ação na perspectiva de formação continuada e da formação inicial. Serão necessárias mudanças na forma de conceber o conhecimento que não deve estar centrado no professor e nem no espaço físico e no tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas.

2.2AS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Entende-se por tecnologia aquilo que é criado para facilitar a vida do ser humano. Recursos tecnológicos estão intimamente ligados com o progresso da sociedade. O termo é objeto de reflexão desde o seu surgimento, já que não se resume aos meios de produção, mas, também, aos produtos e objetos, como CDs, DVDs, página impressa, computadores, MP3 etc. (FERREIRA, 2001).

A inserção de novas tecnologias na sala de aula promove a abertura de um novo mundo às crianças e jovens. O uso de recursos importantes como a televisão, DVD, computador conectado à internet, fará com que aumente o raio de oportunidades de se obter conhecimento sobre os mais variados assuntos (DELACÔTE apud DELORS, 2005)

A integração do trabalho com as novas tecnologias no currículo, como ferramentas, exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos.

Uma pesquisa de 2009 da Fundação Victor Civita (FVC) mostrou que 72% dos entrevistados não se sentem seguros em utilizar computadores na escola. Segundo a pesquisadora da PUC-SPa professora Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, a graduação não forma o professor para trabalhar com a tecnologia: “A tecnologia precisa estar à mão para a produção de conhecimento dos alunos à medida que surja a necessidade”, ela alerta que o currículo escolar não pode continuar dissociado das novas possibilidades tecnológicas.

Em entrevista ao site NOVA ESCOLA, a especialista no uso de novas tecnologias em Educação, formação docente e gestão, falou sobre os problemas na formação inicial e continuada dos professores para o uso de TICs e de como integrá-las ao cotidiano escolar. Almeida(2009) afirma que o professor detém um conhecimento científico maior e é absolutamente normal que ele exponha uma aula. Só que isso não pode ser um monólogo nem imperar o tempo inteiro. É fundamental que diferentes dinâmicas ocorram em sala de acordo com o projeto pedagógico.

Bastante pertinente uma afirmação do site de notícias na coluna “Opinião” do site UOL, em que o executivo de uma escola de Idiomas, Carlos Wizard Martins fez

duas afirmações que confirmam a necessidade da interação da educação e da realidade dos educados. Nas suas palavras, Wizard diz:

“Se já era um desafio manter a atenção de alunos que não tinham em mãos ferramentas que os dispersasse hoje essa tarefa é impossível”. Ainda menciona que: “A educação deveria trazer para as salas de aulas sistemas de ensino que se baseiam nos jogos e nas redes sociais.”(REVISTA OPNIÃO, 2014)

Fazer com que essas ferramentas de fato auxiliem o ensino e a produção de conhecimento em sala de aula não é tarefa fácil: exige treinamento dos mestres. É preciso pensar como incorporá-la no dia a dia da educação de maneira definitiva. Depois, é preciso levar em conta a construção de conteúdos inovadores, que usem todo o potencial dessas tecnologias.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

3.1. Caracterização do locus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 20 escolas estaduais dos níveis fundamental e médio do município de Campina Grande na Paraíba. Município este ligado a 3ª Gerência Regional de Educação, uma das 14 gerências regionais deste estado que atende aos 223 municípios paraibanos. A 3ª Gerência Regional de Educação possuía em 2012, de acordo com o Manual de Diretrizes Operacionais Para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino de 2014, p.19 (fonte: SEE/Censo Escolar, 2012) 75 escolas em 41 municípios. Resultados preliminares do Censo deste ano, de 2014, demonstrou-se um total de 134 escolas nos mesmos 41 municípios e em Campina Grande são 58 escolas estaduais. A estrutura escolar do Estado da Paraíba contempla no seu plano geral, mediante o preenchimento de alguns requisitos pré-estabelecidos como critérios: laboratórios e ferramentas metodológicas para as escolas como: Sala de vídeo; Laboratório de Informática Laboratório de Robótica; Laboratório de Física; Laboratório de Informática; Laboratório de Matemática; Laboratório de Ciências; Data Show; Equipamentos multimídia; Tablet (Alunos) e Sala de vídeo.

3.2. Os instrumentos e sujeitos da pesquisa.

Com a finalidade de obter resultados sobre o olhar do professor paraibano com relação ao uso tecnológico em sala de aula foi elaborado um questionário que encontra-se no apêndice, com um total de 10 perguntas relacionadas à formação docente, tempo de docência, níveis de ensino (séries) que atua as tecnologias que tem acesso no trabalho, frequência que utiliza essas ferramentas tecnológicas nas aulas, se realizaram curso de formação continuada para utilizá-las e a opinião sobre uso na educação. As perguntas dividem-se em, duas questões na modalidade fechadas apresentando as opções alternativas de “sim” ou “não”, uma dessas com continuação da resposta em aberto (Opcional), a fim de que o respondente escolha a que melhor revele acerca de seu ponto de vista.

Fazendo parte dessa modalidade, há sete questões com escala, as quais possibilitam que haja uma gradação nas respostas, e finalizando com duas questões abertas sendo uma já mencionada acima como opcional, a outra foi apresentada de modo a deixá-lo à vontade para expressar sua opinião/sugestão acerca do uso das tecnologias em sala de aula. Os educadores pesquisados foram divididos por área do conhecimento em dois grupos multidisciplinares para análise dos dados. Num primeiro grupo: os de Linguagem, Códigos e suas tecnologias; e num segundo grupo: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas a capacitação e formação docente, ferramentas disponibilizadas e oportunidade de capacitação para os profissionais da educação. com base nas resposta do questionário apresentado e sintetizadas de forma a relacionar graficamente os resultados obtidos.

Na análise da formação docente dos grupos um e dois,verificou-se que 75% dos docentes possuem graduação e 25% cursam ou concluíram alguma pós-graduação, conforme apresentado no Gráfico 1.

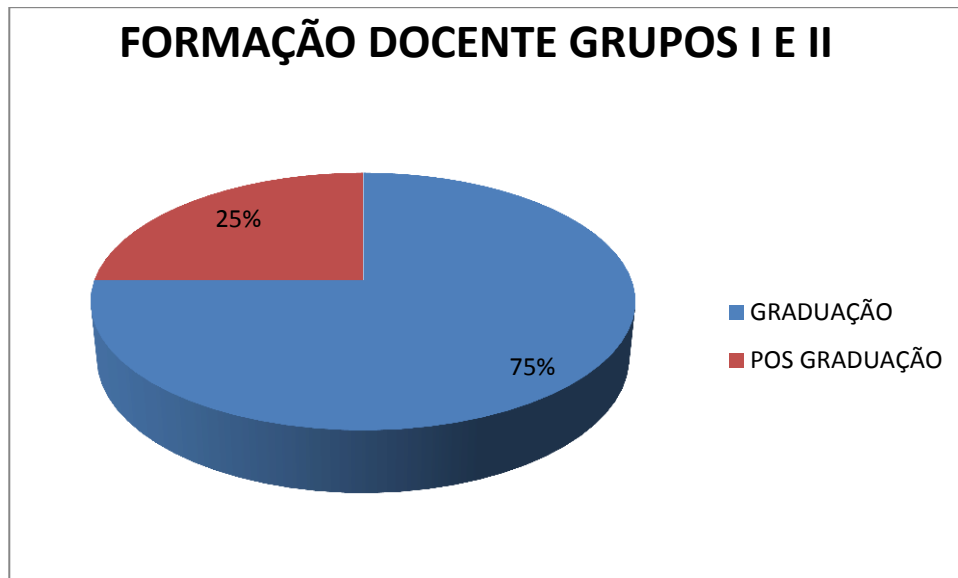


Gráfico 1

Fonte: Elaboração própria

Dos 75% que possuem Graduação/licenciatura 50% deles atuam por períodos inferiores a 10 anos. O Gráfico 2, ilustra esses resultados

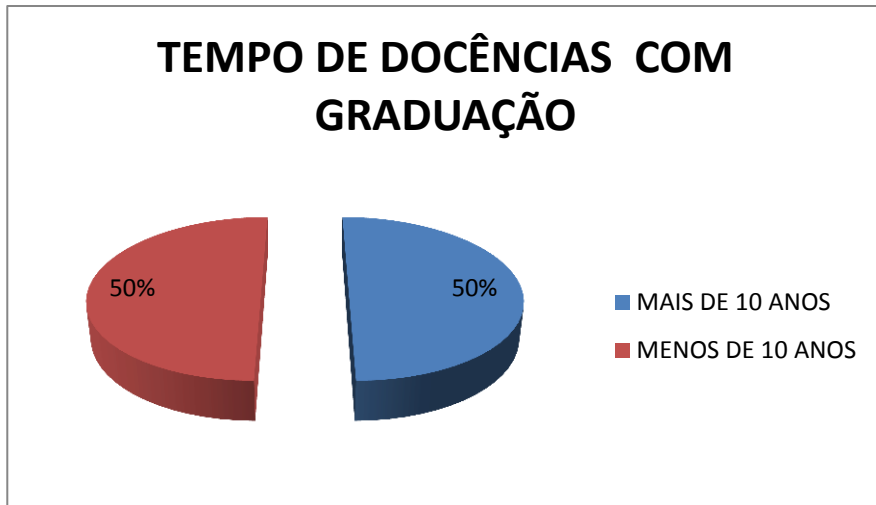


Gráfico 1 Fonte: elaboração própria

O gráfico 3 ilustra que dos 25% professores que estão cursando ou concluíram uma pós-graduação, 75 % deles atuam acima de 10 anos na educação.

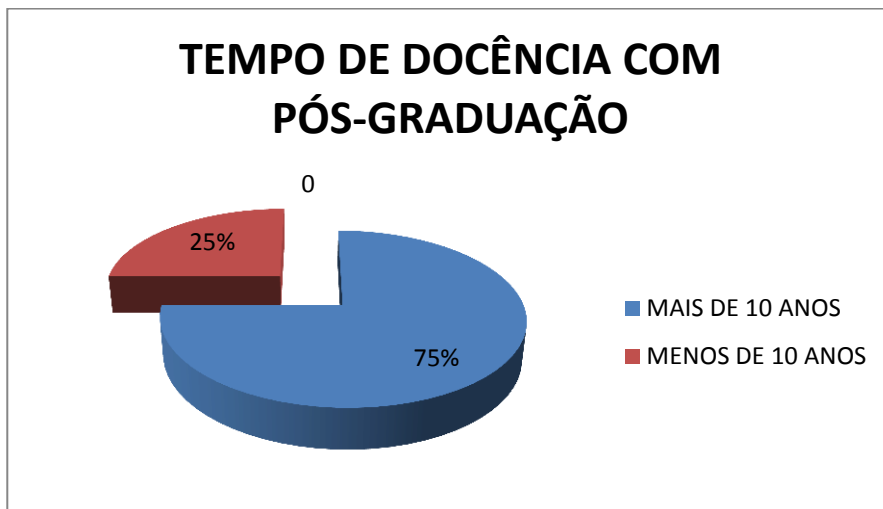


Gráfico 2

Fonte: Elaboração própria

Os professores pesquisados têm suas atividades em turmas do Fundamental II, Ensino Médio e EJA.

A qualificação/capacitação após a graduação se faz em percentual maior por profissionais que atuam por períodos maiores na docência. Professores recém-formados em sua maioria exercem logo em seguida a docência ou trabalham na área de educação o que talvez retarde a continuidade do trabalho acadêmico nas modalidades de pós-graduação. Das tecnologias disponíveis as mais utilizadas, de acordo com os dados da pesquisa são:

- Laboratório de Informática;
- Data Show e
- Equipamentos multimídia (Câmera de vídeo, Microfone e Caixa de som amplificadora.).

E mesmo assim ainda é relativamente pequena a frequência de utilização destes equipamentos visto que obtivemos um resultado com 47,72% utilizando uma vez por mês; 11,65% nunca utiliza, 31,54% utilizam de uma a duas vezes por semana e 9,09% utilizam três vezes ou mais por semana. O gráfico 4, traz uma representação dos dados.

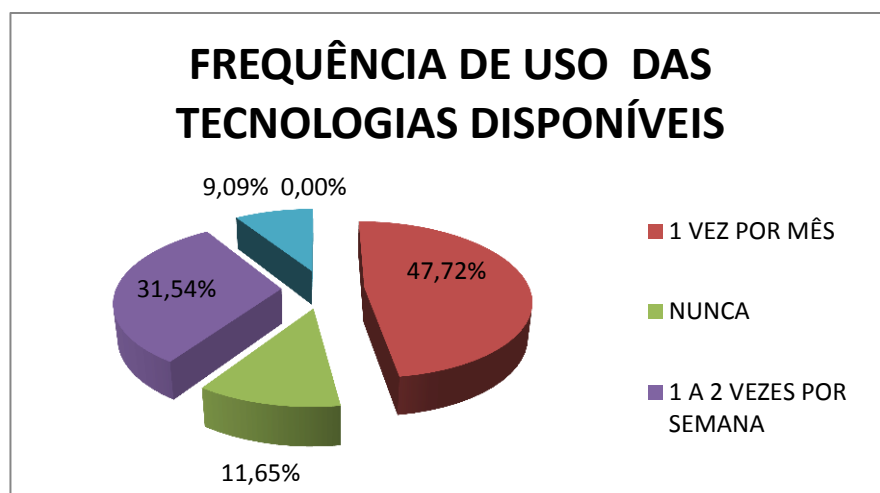


Gráfico 3

Fonte: Elaboração própria

Porém o Grupo um: Linguagem, Códigos e suas tecnologias utilizam com menos frequência, do que o grupo dois: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Os gráficos 5 e 6 revelam esse resultado

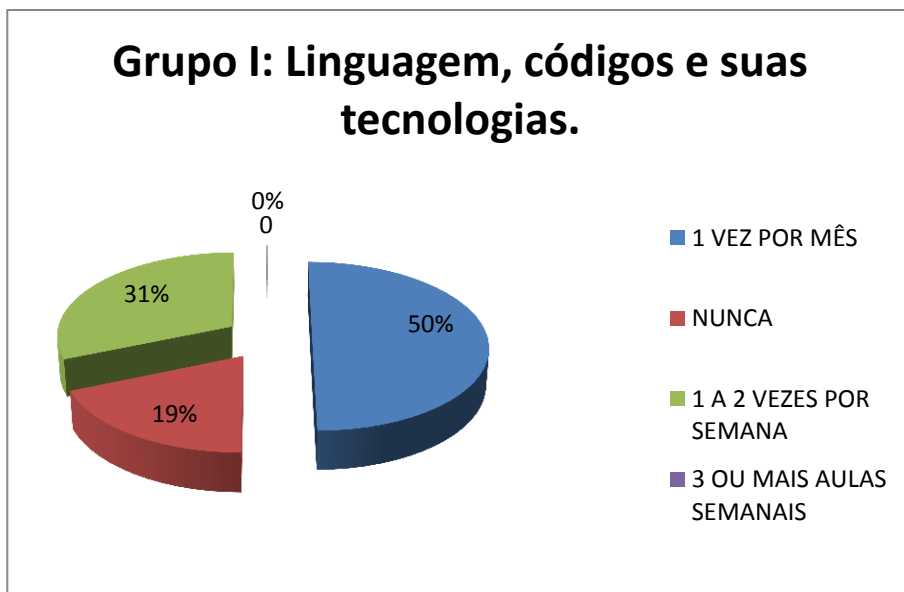


Gráfico 4

Fonte: elaboração própria

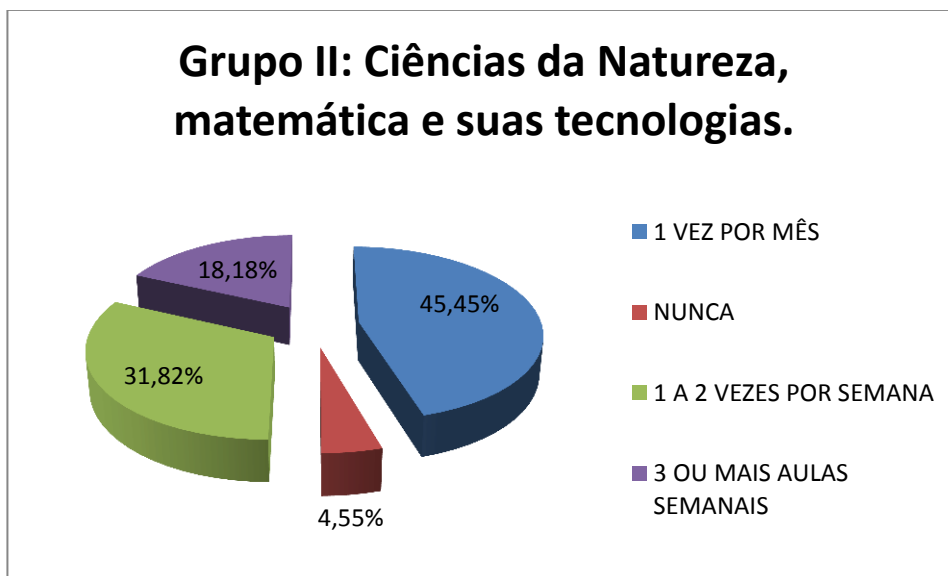


Gráfico 5

Fonte: elaboração própria

Os dados referentes à capacitação ou atualização profissional demonstram os seguintes dados:

No grupo um: Linguagem, Códigos e suas tecnologias, obtivemos um total de 56,24% dos professores que já participaram de curso de formação continuada e 43,75 ainda não participaram de cursos de formação.

No grupo dois Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, obtivemos 65,71% dos professores com participação em cursos de formação e 34,29% ainda não cursaram ou não concluíram cursos de formações continuadas.

Percebemos que os professores que conseguem dar continuidade as suas capacitações/atualizações são maioria no grupo II: relativo à área de exatas.

O número de profissionais deste grupo II é realmente menor do que os profissionais da área de Humanas, e seria este motivo relacionado à demora deste profissional na docência, por passarem mais tempo estudando, e quando saem das universidades seguem outros rumos, ou apenas porque eles buscam mais atualização do que o grupo I.

Para Libâneo (2004).

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p.227).

As formações continuadas referem-se nesta pesquisa aos cursos de capacitações oferecidos em parcerias com os órgãos públicos através das escolas técnicas, Universidades e Unidades de apoio técnico, estes cursos têm curta duração e em sua maioria são de forma semipresencial ou a distâncias, exemplos dos oferecidos aqui no estado da Paraíba, como o PROINFO.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias são criadas para facilitar a vida dos seres humanos e levá-los ao progresso. Diante disso, a parceria professor capacitado e novas tecnologias são primordiais para a evolução da educação. É saudável afirmar a grande relevância de se aplicar novas tecnologias na sala de aula, no entanto para usufruir destes equipamentos se faz necessária a capacitação dos profissionais da educação para a melhoria do ensino e da aprendizagem de seus alunos.

Contudo, o “Olhar do professor paraibano” acredita na evolução, na inovação e na interação Professor como mediador versus aluno como coautor de sua própria história, onde a troca de conhecimentos acontece muito mais rápida com o avanço diário das tecnologias e as mudanças constantes de informações e a necessidade urgente de atualização faz o educador caminhar para buscá-la de formainstantânea.

Ainda se faz necessário o investimento em tecnologias eficientes, não bastando apenas tê-la, mas monitorando a sua evolução, pois os equipamentos também ficam obsoletos com o rápido avanço. A importância de trabalharmos com a realidade digital de nossos alunos também é uma forte arma motivadora da curiosidade de aprender deles, pois alguns programas são incompatíveis com esta realidade.

Aprender a planejar a utilização das ferramentas é tarefa muito importante. Não perder o foco da aula, podendo sempre haver troca de conhecimento entre o professor e o aluno, mas não permitindo a falta de finalidade didática do conteúdo.

O professor paraibano tem uma visão real da urgência desta nova metodologia de ensino multidisciplinar, onde a tecnologia é aliada na motivação educacional e torna-se uma linguagem mais atual, para conquistar o público-alvo: Osalunos. Buscando sempre uma evolução profissional os educadores estão cada vez mais buscando acrescentar conhecimentos através de cursos e orientações/capacitações que embora ainda sejam poucas e/ou ineficientes são buscadas com frequênciapelos novos mediadores digitais, que são a nova geração de Professores.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo, 1996: ed. Moderna; 2ª edição.

LÉVY, P. **CIBERCULTURA**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **exclusão digital: A miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Situação tendência de geografia**, ed. Contexto.

PERRENOUD, Philippe. **10 COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR**. Porto Alegre, 2000: ed. Artmed.

OLIVEIRA, Livia de. **O ensino / aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino**. In: PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A. V. (org.). Geografia em perspectiva. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BASTOS, J.A. de S.L de A. **O papel dos centros tecnológicos na formação de Docentes e alunos, e em sua vinculação com o setor produtivo**. Trabalho apresentado no IV Congresso de Educación Tecnológica de los Países Del Mercosur, Montevideo, 1996. Disponível em:
<<http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/joscelybeatriz7.htm>> Acesso em: 15 set. 2014.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças Repensando a Escola na Era da Informática**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ROCHA, Carlos. **Pedagogia e a tecnologia da informação e da comunicação na educação: a importância de alguns aspectos na escolha da metodologia**, de Carlos Alves Rocha, Professor de Tecnologia da Informação e da Comunicação na Educação TIC. No curso de Pedagogia/UTP.

SILVA, Divina Salvador. **A importância da tecnologia na Educação**. Centro de Referência Educacional. Especializada em Orientação, Supervisão e Administração Escolar, Profa. Coord. de Informática Educacional.

FERNANDES, JOSÉ WEBER. **AS RELAÇÕES ENTRE OBJETO TÉCNICO, MEDIAÇÃO E ENSINO REFLETIDO DA TÉCNICA DE SIMONDON**. Disponível em:
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/496/861>> Acesso em: 16 ago. 2014.

SALES, KATHIA MARISE B. **Formação docente e inclusão digital: Um estudo com egressos da licenciatura em História do DCH - Campus V / UNEB - Universidade do Estado da Bahia**. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1946-1.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2014.

BRANCO, Eguimara Selma. CANTINI, Marcos Cesar. & MENTA, Eziquiel. **INVESTIGANDO O USO DE TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO PARANÁ.** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016199.pdf>>
Acesso em: 01 Jul.2014.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico – conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, Técnicas e Características.** Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/um_apanhado_teorico_conceitual_sobre_a_pesquisa_qualitativa_tipos_tecnicas_e_caracteristicas.pdf>
Acesso em: 13 Set. 2014.

BIANCONCINI, Maria Elizabeth. Texto de FERNANDES, Elisângela. Revista ESCOLA. **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula.** Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml> >
Acesso em: 13 Set.2014.

APÊNDICE

Este Questionário foi elaborado para coletar dados necessários para a fundamentação monográfica apresentada ao curso de especialização em fundamentos da educação práticas pedagógicas interdisciplinares da aluna Glaciele do Carmo de A. L. Miranda.

Questionário

1. Qual a sua formação acadêmica?

a) Ensino médio/magistério

b) Ensino Superior (incompleto)

c) Ensino superior completo

Curso:

d) ensino superior com pós-graduação

Curso:

2. A quanto tempo atua na educação(Docência) ?

a) Menos de 5 anos

b) de 5 a 10 anos

c) de 10 a 15 ano

d) mais de 15 anos

3. Quais turma você Leciona?

a) Fundamental I

b) Fundamental II

c) Ensino Médio

d) EJA

4. Quais as Tecnologias que a escola disponibiliza?

a) Sala de vídeo

b) Laboratório de Informática

c) Laboratório de Robótica

d) Laboratório de Física

e) Laboratório de Matemática

f) Laboratório de Ciências

g) Data Show

h) Equipamentos multimídia (Câmera de vídeo, Microfone e Caixa de som amplificadora.)

i) () Tablet (Alunos)

5. Das Tecnologias que a escola disponibiliza, citadas no item anterior, quais você utiliza nas suas aulas, ou gostaria de utilizar?

(U) Utilizo nas minhas aulas

(G) Gostaria de Utilizar

a) () Sala de vídeo

b) () Laboratório de Informática

c) () Laboratório de Robótica

d) () Laboratório de Física

e) () Laboratório de Informática

f) () Laboratório de Matemática

g) () Laboratório de Ciências

h) () Data Show

i) () Equipamentos multimídia (Câmera de vídeo, Microfone e Caixa de som amplificadora.)

j) () Tablet para os alunos.

6. Se sua resposta foi “ Que gostaria de utilizar” responda qual motivo melhor define a não utilização desta ferramenta em seu trabalho ?

a) () A escola não permite o acesso. Se preferir descreva o motivo:

b) () Não sabe manusear esta tecnologia.

c) () Esta ferramenta/laboratório esta sempre ocupado.

d) () O equipamento não funciona.

e) () O equipamento não foi instalado corretamente.

7. Qual o tempo de uso de ferramentas tecnológicas em suas aulas?

a) () De uma a duas aulas semanais.

b) () Três ou mais aulas semanais.

c) () Uma aula por mês.

d) () Nunca uso.

8. Você já participou de algum curso de formação continuada para auxiliar no uso das tecnologias?

() Sim

() Não

9. Qual a sua opinião /sugestão sobre o uso das tecnologias em sala de aula?

10. As inovações tecnológicas aliadas ao ensino são ferramentas de trabalho em sua opinião?

a. () Sim

b. () Não

Ou atrapalham o fazer docente?

a. () Sim

b. () Não

Justifique sua resposta:

Obrigada por sua participação!